Patrimônio cultural imaterial

Guia explica pinturas de um templo butanês para uma família de visitantes da Indonésia no Festival Smithsoniano de Folclore 2008, que teve como temas o Butão, a Nasa e o Texas. O festival é realizado todo verão americano no National Mall © *AP Photo/Jacquelyn Martin*

Tradicionalmente, preservar o patrimônio cultural significava conservar edifícios históricos, monumentos e obras de arte. Mas, a partir da década de 1960 e graças à crescente valorização de diversas culturas e modos de expressão cultural, a preservação do patrimônio cultural foi ampliada para abarcar as chamadas expressões culturais "intangíveis" ou imateriais, tais como música, língua e dança.

O Instituto Smithsoniano, museu nacional dos Estados Unidos, teve um papel importante nessa expansão, sobretudo por sua colaboração e cooperação com milhares de instituições educacionais, culturais e governamentais. Hoje, muitas instituições e pessoas físicas contribuem para a preservação do patrimônio cultural em todas as suas formas, materiais e imateriais.

Um caminho pioneiro foi iniciado em 1967, quando o Centro Smithsoniano de Folclore e Patrimônio Cultural (CFCH) criou programas de preservação de patrimônio em colaboração com diversas comunidades locais dentro e fora dos Estados Unidos. Essa iniciativa culminou com o primeiro Festival Smithsoniano de Folclore no National Mall de Washington, o espaço público gramado entre o Monumento a Washington e o Capitólio dos EUA.

A então recente abordagem da preservação do patrimônio cultural destacou o valor da língua, da narração de histórias, da música, da dança, do artesanato tradicional, das práticas sociais, das etnociências, das práticas agrícolas tradicionais e de outras expressões culturais de comunidades de todo o país. Isso incluiu dançarinos do leão chineses, pintores de areia indígenas, ceramistas, uma banda de saltério martelado da Boêmia e narradores de histórias, além de tocadores de banjo das montanhas, um coro russo e cantores de blues e gospel.

Esse primeiro festival gratuito atraiu aproximadamente meio milhão de espectadores. O Festival Smithsoniano de Folclore é agora um evento anual assistido todos os anos por mais de um milhão de pessoas e, frequentemente, apresenta culturas de outros países além das locais.

Ao enfatizar como os cidadãos comuns praticam e preservam seu patrimônio cultural, o Festival Smithsoniano de Folclore ampliou de forma significativa a compreensão sobre outras culturas e o desejo de celebrá-las. À medida que comunidades locais e artesãos menos conhecidos passaram a ser cada vez mais reconhecidos como importantes pilares de imaginação e criatividade, o alcance e a definição do que é uma expressão cultural "valiosa" e merecedora de preservação foram sendo proporcionalmente ampliados. Um novo paradigma, no qual instituições culturais fazem parceria com comunidades de base, inspirou práticas semelhantes de gestão do patrimônio cultural entre outras instituições culturais nacionais e internacionais.

No fim dos anos 1990, surgiu o conceito de patrimônio cultural imaterial (PCI). Esse conceito refletiu os princípios defendidos nas quase quatro décadas de trabalho realizado pelo CFCH, juntamente com outras instituições e organizações culturais dos EUA, incluindo o Centro de Folclore Americano da Biblioteca do Congresso, o Programa de Artes Folclóricas e Tradicionais do Fundo Nacional para as Artes, bem como por folcloristas locais, especialistas internacionais e comunidades de artistas e artesãos cujo trabalho expressa seu patrimônio cultural.

O conceito de PCI orienta atualmente protocolos culturais nacionais e internacionais. Os esforços anteriores tendiam a privilegiar exclusivamente monumentos, esculturas e outros artefatos materiais produzidos por países desenvolvidos e grupos sociais dominantes. As instituições culturais nacionais oficiais frequentemente falharam em reconhecer as expressões culturais locais e de pequena escala das diversas comunidades de seus próprios países. O reconhecimento de que as formas imateriais de patrimônio cultural são tão importantes quanto as materiais representou uma mudança fundamental em relação às práticas anteriores e expandiu a esfera da expressão cultural digna de preservação.

A preservação do patrimônio cultural imaterial continua a orientar as discussões, as práticas e os protocolos culturais nacionais e internacionais. Diferentes vozes são ouvidas e mais formas de expressão estão incluídas. A preservação cultural está se tornando mais inclusiva, democrática e aberta em todo o mundo. As instituições culturais americanas estão capacitadas e prontas para colaborar com instituições e comunidades dentro e fora de suas fronteiras com o fim de preservar a cultura humana para o enriquecimento dos povos em todo o mundo.

Mulher do Omã em traje tradicional costura em exposição sobre o Omã: deserto, oásis e mar estiveram presentes no Festival Smithsoniano de Folclore 2005, que destacou o Omã © *mjb/Flickr*

Ceramista colombiano ensina jovem a fazer uma tigela durante o Festival Smithsoniano de Folclore 2011, que celebrou a Colômbia, o *rhythm* and *blues* e o Corpo da Paz © *AP Photo/Jose Luis Magana*

James Counts Early e Ryan F. Manion © 2010 Instituto Smithsoniano, usado com permissão. James Counts Early é diretor de Política de Patrimônio Cultural do Centro de Folclore e Patrimônio Cultural do Instituto Smithsoniano. Ryan Manion participou de estágio em Etnomusicologia Aplicada do Centro de Folclore e Patrimônio Cultural do Instituto Smithsoniano.

Publicado em maio de 2013

DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA
BUREAU DE PROGRAMAS DE INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS